

EIXO: Educação em Saúde e Avaliação de Políticas Públicas na Atenção Básica

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DE SAÚDE NO SERIDÓ PARAIBANO

SILVA, Isabelle Cavalcanti Pergentino da; SILVA¹, Lucas Cavalcante; OLIVEIRA², Hadah Maria Dantas de³; MELLO, Gerlane dos Santos⁴; TARGINO, Monique Dantas⁵; SILVA, Clemilson Antonio da⁶.

Email: clemilson.silva@professor.ufcg.edu.br e moniqueapoio4grs@gmail.com

Introdução: A microrregião do Seridó Oriental Paraibano, localizada na mesorregião da Borborema, é composta por 12 municípios (Baraúna; Barra de Santa Rosa; Cubati; Cuité; Damião; Frei Martinho; Nova Floresta; Nova Palmeira; Pedra Lavrada; Picuí; São Vicente do Seridó e Sossego) que, apesar de sua rica diversidade cultural e histórica, enfrentam desafios socioeconômicos significativos. Caracterizada por um clima semiárido e uma economia dependente da agropecuária, com destaque para a criação de gado e o cultivo de produtos como milho e feijão, a região experimenta dificuldades estruturais que afetam diretamente a qualidade de vida de sua população (SOUZA, 2023; IBGE, 2022). A baixa urbanização, somada à escassez de recursos hídricos e à fragilidade na infraestrutura, como o saneamento básico, impacta o desenvolvimento local e a capacidade de acesso a serviços essenciais, como saúde e educação (SILVA, et al., 2023). Além disso, o Seridó Oriental Paraibano apresenta indicadores de saúde, como a mortalidade infantil e o controle de doenças crônicas, que refletem os desafios na oferta e gestão de serviços públicos. A educação também é afetada por desigualdades entre os municípios, com variações significativas na qualidade do ensino (COSTA, 2023). Esses aspectos, aliados à dependência de setores econômicos pouco diversificados, como a agropecuária de subsistência, evidenciam a vulnerabilidade social e econômica da região, o que demanda a implementação urgente de políticas públicas eficazes e adaptadas às particularidades locais (BRASIL, 2022). Assim, buscou compreender de maneira mais detalhada os indicadores socioeconômicos da microrregião, para que se possam formular estratégias que enfrentem suas principais fragilidades e desafios, propondo soluções que busquem mitigar as desigualdades regionais fomentando o desenvolvimento de políticas públicas focadas na melhoria das condições de saúde, educação e infraestrutura.

Metodologia: A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, com base na análise de dados secundários extraídos de fontes públicas como o IBGE, o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e estudos acadêmicos sobre a microrregião do Seridó Oriental Paraibano. Os dados analisados, referentes aos anos de 2022 a 2024, incluem indicadores socioeconômicos, como PIB per capita, mortalidade infantil, cobertura vacinal e condições de saneamento básico, entre outros. A análise foi feita de forma comparativa entre os municípios da região, destacando as disparidades sociais e econômicas e as áreas de maior vulnerabilidade. A metodologia também incluiu uma avaliação das políticas públicas existentes, como o programa Previne Brasil, e seu impacto na melhoria das condições de saúde da população (SOUZA, 2023; SILVA et al., 2023).

Resultados observados: A análise dos indicadores de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) ao longo dos quadrimestres de 2022 a 2024 nos municípios da região revela variações significativas tanto ao longo do tempo quanto entre as diferentes localidades (Tabela 1). Podemos observar na tabela que a densidade demográfica varia amplamente, de 15 hab/km² em Pedra Lavrada a 45 hab/km² em Cuité, refletindo diferenças na ocupação do território. Essa discrepância está associada à baixa urbanização, particularmente em municípios como Pedra Lavrada e Barra de Santa Rosa, que enfrentam limitações em infraestrutura básica. Apenas 37% dos domicílios têm acesso ao esgotamento sanitário na média regional, com índices particularmente baixos em Nova Floresta (25%) e Baraúna (29%), indicando a necessidade urgente de investimentos em saneamento básico.

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Apoio Institucional, 4ª GRS, Cuité, PB. Brasil.

⁶ Docente, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

Tabela 1. Indicadores socioeconômicos dos municípios da microrregião do Seridó Oriental Paraibano.

Indicadores	Municípios											
	Baraúna	Barra de Santa Rosa	Cubati	Cuité	Damião	Frei Martinho	Nova Floresta	Nova Palmeira	Pedra Lavrada	Picuí	São Vicente do Seridó	Sossêgo
Área territorial (km²)	153	523	210	589	126	192	65	193	205	627	194	111
Densidade demográfica (hab/km²)	26	19	28	45	32	31	42	34	15	30	38	29
Cobertura de esgoto (%)	29%	50%	34%	41%	35%	33%	25%	30%	28%	40%	37%	31%
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/mil)	36	30	35	28	40	38	42	39	33	32	40	37
Cobertura vacinal (%)	55%	74%	68%	62%	70%	72%	44%	79%	77%	96%	85%	73%
PIB per capita (R\$)	7.600	8.000	8.100	8.800	7.900	7.500	7.300	8.500	8.400	9.100	8.700	7.800
IDH	0,611	0,62	0,617	0,631	0,605	0,608	0,615	0,63	0,622	0,645	0,603	0,612
Taxa de escolarização (6-14 anos) (%)	94%	95%	96%	98%	93%	92%	92%	97%	96%	97%	98%	93%
Salário médio (R\$)	1.180	1.200	1.190	1.310	1.150	1.140	1.130	1.250	1.220	1.350	1.270	1.200
Renda até 1/2 salário mínimo (%)	46%	42%	43%	38%	45%	48%	50%	52%	44%	38%	40%	47%

Fonte: Adaptados de IBGE, 2024; SISAB, 2024.

Na área da saúde, São Vicente do Seridó se destaca positivamente com 96% de cobertura vacinal, enquanto Nova Floresta apresenta o menor índice, com 44%. Essa disparidade reflete possíveis lacunas na logística e na mobilização para campanhas de imunização. A mortalidade infantil também varia consideravelmente, de 28 óbitos por mil nascidos vivos em Cuité a 42 em Nova Floresta, reforçando a necessidade de fortalecer a atenção básica e os cuidados neonatais nos municípios mais vulneráveis. O PIB per capita da microrregião tem uma média de R\$ 8.200, sendo mais alto em Picuí (R\$ 9.100) e mais baixo em Nova Floresta (R\$ 7.300). Picuí, além de possuir o maior PIB per capita, também tem a menor proporção de população vivendo com até meio salário-mínimo (38%), enquanto Nova Palmeira registra o maior índice de vulnerabilidade (52%). Esses números indicam a necessidade de diversificação econômica e criação de empregos em municípios com alta dependência de atividades informais e subsistência. Na educação, a taxa de escolarização média de crianças entre 6 e 14 anos é de 96%, com avanços em São Vicente do Seridó (98%) e índices mais baixos em Nova Floresta (92%). Apesar da cobertura elevada, a qualidade do ensino ainda varia entre os municípios, sugerindo a importância de ações que priorizem a formação docente e a infraestrutura escolar.

Discussões: A baixa cobertura de esgotamento sanitário, com média de 37%, reflete as dificuldades estruturais da região, particularmente em municípios como Nova Floresta (25%) e Baraúna (29%). Estudos apontam que a falta de saneamento está diretamente ligada a problemas de saúde pública, como doenças de veiculação hídrica, impactando desproporcionalmente populações vulneráveis (BRASIL, 2022; SILVA et al., 2023). A densidade demográfica, variando de 15 hab/km² em Pedra Lavrada a 45 hab/km² em Cuité, destaca a predominância de áreas rurais, que frequentemente enfrentam maior dificuldade no acesso a serviços essenciais (IBGE, 2022). A mortalidade infantil, que apresenta variação de 28 óbitos por mil nascidos vivos em Cuité a 42 em Nova Floresta, revela disparidades nos serviços de saúde neonatal e infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que altas taxas de mortalidade infantil estão associadas a limitações na atenção básica e no acesso a cuidados pré-natais (WHO, 2022). A cobertura vacinal desigual, com São Vicente do Seridó alcançando 96% e Nova Floresta apenas 44%, reforça a importância de políticas que melhorem a logística de vacinação e campanhas educativas (BRASIL, 2022). O PIB per capita médio da região, de R\$ 8.200, é significativamente inferior à média estadual, com Nova Floresta registrando o menor valor (R\$ 7.300). Estudos mostram que a dependência econômica de atividades agropecuárias e a falta de diversificação limitam o crescimento regional (SOUZA, 2023). Além disso, a alta porcentagem de população vivendo com até meio salário-mínimo, como em Nova Palmeira (52%), indica vulnerabilidade social elevada e a necessidade de programas de geração de renda (IBGE, 2022). A taxa de escolarização média de 96% reflete avanços significativos, mas desigualdades persistem, como em Nova Floresta (92%), onde a qualidade do ensino é limitada por falta de infraestrutura e formação docente. A UNESCO aponta que investimentos em educação básica são fundamentais para reduzir disparidades regionais e melhorar a mobilidade social (UNESCO, 2022).

Considerações finais: A análise dos indicadores socioeconômicos da microrregião do Seridó Oriental Paraibano revela uma realidade marcada por disparidades significativas entre os municípios, que comprometem a equidade no acesso a serviços essenciais e o desenvolvimento sustentável da região. Portanto, é essencial que políticas públicas regionais sejam formuladas com foco nas áreas mais críticas, promovendo melhorias em saúde, infraestrutura, educação e economia. Ações integradas, que considerem as especificidades locais, são fundamentais para mitigar as desigualdades e garantir condições mais equitativas para a população. A microrregião possui um potencial significativo para avançar, desde que apoiada por estratégias de desenvolvimento sustentável e iniciativas que priorizem a inclusão e o bem-estar social.

Palavras-chaves: Indicadores socioeconômicos; Seridó Oriental Paraibano; Desigualdades regionais; Políticas públicas; Desenvolvimento sustentável.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília, 2022. Disponível em: www.sisab.gov.br. Acesso em: 25 nov. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 nov. 2024.
- SILVA, A.; COSTA, L.; LIMA, M. Coordenação interinstitucional e desafios estruturais no semiárido brasileiro. Revista de Políticas Públicas, v. 18, n. 3, p. 123-134, 2023.
- SOUZA, F. Impacto dos indicadores de saúde no desenvolvimento regional: uma análise no Seridó Oriental Paraibano. Revista de Saúde e Sociedade, v. 12, n. 2, p. 89-101, 2023.
- UNESCO. Educação no Brasil: estratégias para o desenvolvimento equitativo. Paris, 2022. Disponível em: www.unesco.org. Acesso em: 25 nov. 2024.
- WHO. World Health Organization. Global Strategy for Neonatal and Maternal Health. Geneva, 2022. Disponível em: www.who.int. Acesso em: 25 nov. 2024.

Agradecimentos:

À Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES do Ministério da Saúde pelo fomento de bolsas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); ao Centro de Educação e Saúde (UFCE); a Secretaria Municipal de Saúde de Cuité e a IV Gerência Regional de Saúde (SES/PB).